

Rodoviários bloquearam a BR-070, ontem, para exigir medidas contra a violência. Na luta também por melhores salários, eles começam hoje a fazer paralisações relâmpagos.

PÁGINA 28

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2004
 Editor: Carlos Alexandre
 carlos.alexandre@correioweb.com.br
 Subeditoras:
 Rovênia Amorim, Sibeles Negromonte
 e Valéria de Velasco
 Coordenadora:
 Taís Braga
 fax: 214-1185
 cidades@correioweb.com.br
 Tels. 214-1180 • 214-1181

DF
 SAÚDE

CORREIO BRAZILIENSE

Governo antecipa convocação de equipes médicas para atuar em São Sebastião. Grupos vão percorrer a cidade e orientar a população

Ação emergencial

ARNALDO BERNARDINO AFIRMA QUE A SITUAÇÃO ESTÁ SOB CONTROLE: "NÃO HÁ NENHUM CASO CONCRETO DEPOIS DAS MORTES"



MARIA FERRI
 DA EQUIPE DO CORREIO

A misteriosa doença que provocou a morte de três pessoas em São Sebastião e Paranoá levou o governo a fazer uma contratação emergencial de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Os novos servidores, que farão parte do programa Família Saudável da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, só atuariam na cidade a partir do próximo mês. Mas foram convocados antecipadamente para ajudar no atendimento aos pacientes que congestionam postos de saúde e hospitais com os mesmos sintomas das vítimas — febre alta,

dores de cabeça e diarreia.

De acordo com Milton Menezes, coordenador de Atenção Primária à Saúde e responsável pelo programa Família Saudável, dez equipes formadas por um médico, um enfermeiro e três auxiliares de enfermagem devem começar a trabalhar amanhã em São Sebastião. "Estamos definindo os locais da cidade onde atuarão. Pode ser em postos construídos ou disponibilizados pelo governo", disse. Até sexta-feira, o governo também deve publicar um edital para contratar agentes comunitários de Saúde.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse que a contratação de novas equipes é necessá-

ria para acalmar a população, alarmada por não saber a causa da doença misteriosa. "Não há motivos para pânico. A situação está sob controle. Dos nove pacientes com suspeita da doença, sete já tiveram alta hoje (ontem). Não há nenhum caso concreto depois das mortes", garantiu.

Os laudos da necropsia feita nos corpos de Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, Adauto Silma Lima, 16, ambos moradores de São Sebastião, e de Maurícia Jesus Nascimento, 21, a vítima do Paranoá, devem ficar prontos em 13 dias. A secretaria já tem resultados de exames de sangue feito nos corpos, mas Arnaldo Bernardino prefere não infor-

má-los. "Fizemos hemograma e outros exames, mas a divulgação desses dados não acrescenta nada à população nem leva aos motivos", comentou.

Arnaldo Bernardino também proibiu Maria Cristina Cunha, diretora do Hospital Regional do Paranoá (HRPa), onde as três vítimas morreram, de divulgar os exames. Na terça-feira, ela disse que não estava autorizada a passar os dados, apesar de ter acompanhado os três pacientes. "Fiquei até sem dormir no fim de semana para checar tudo sobre os casos. Todos os médicos ficaram surpresos com as mortes repentinas e em menos de 36 horas", limitou-se a dizer. O secretário diz

ter motivos para a proibição. "Só pedi para eu ser porta-voz de todas as informações para não haver boatos e informações desencontradas", justificou.

Governo federal

Na tarde de ontem, a secretaria divulgou uma nota oficial em que reforça a falta de relação entre as três vítimas além dos sintomas apresentados. E que não se trata de uma doença "de transmissão pessoa a pessoa" por não haver casos suspeitos entre os familiares dos mortos.

A pedido da Secretaria de Saúde, desde terça-feira dois técnicos do Ministério da Saúde acompanham as investigações sobre as

mortes misteriosas em São Sebastião. Ontem, eles passaram o dia entrevistando as famílias dos mortos. "Queremos saber se há relação entre um caso e outro", explica o diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Expedito Luna.

Além de tentar descobrir a rotina das vítimas, o que elas comeram e beberam nos últimos dias de vida, os técnicos do Ministério da Saúde coletaram material para exames laboratoriais. No entanto, Expedito Luna diz que não há prazo para os resultados. "As informações que temos ainda não são conclusivas", disse.

COLABOROU RENATO ALVES

"FIQUEI ATÉ SEM DORMIR NO FIM DE SEMANA PARA CHECAR TUDO SOBRE OS CASOS. TODOS OS MÉDICOS FICARAM SURPRESOS COM AS MORTES REPENTINAS E EM MENOS DE 36 HORAS"

Maria Cristina Cunha, diretora do Hospital Regional do Paranoá